



# RICFAMMA

Revista de Iniciação Científica da Unifamma

## A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DOS DESASTRES NO ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DE BRUMADINHO

Márcia Gomes E. da Luz<sup>1</sup>  
Natalha Cunha Dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Apesar da inserção da Psicologia das Emergências no Brasil enquanto foco de investigação ser ainda recente, sua trajetória histórica é longa. Em nosso país, o primeiro registro do processo histórico de inserção da ciência psicológica em situações de emergências e desastres ocorreu em Goiânia, em 1987, com o vazamento do Césio-137, maior acidente radioativo do país. Considerando que o impacto psíquico de todo evento adverso da vida humana se dá por meio de uma interrelação complexa entre o ocorrido, o presente e o passado do indivíduo, e o seu contexto social, o acolhimento às vítimas no momento de desastres naturais, como o de Brumadinho, é de extrema importância para a superação e elaboração psicológica desses sujeitos. Em face disso, o presente estudo buscou compreender como se deu a acolhida às vítimas afetadas no rompimento da barragem de Brumadinho e a importância da Psicologia das emergências e dos desastres no atendimento psicossocial das pessoas envolvidas. Para tanto, a metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica composta por artigos disponíveis no indexador de dados BVS-PSI, Google Acadêmico, Scielo, entre outros, a partir da combinação dos descritores: *Psicologia das Emergências, desastres e barragem de Brumadinho*, que serviram para o levantamento bibliográfico, além da revisão bibliográfica de livros e revistas científicas. Os dados encontrados mostraram que diversas pessoas participaram da equipe de atendimento e apoio às vítimas, sendo a maioria voluntários atuantes no acolhimento. Os dados evidenciaram ainda, que são poucos os estudiosos que se dedicam a investigar essa linha de pensamento da Psicologia, fato este constatado pela recente implementação no Brasil. Desse modo, entende-se que o tema proposto neste estudo se torna relevante, na medida em que busca despertar reflexões sobre a importância da atuação desta abordagem teórica no auxílio a pessoas em sofrimento. Não há nesta pesquisa a pretensão de esgotar o tema, antes a de contribuir, mesmo que de forma modesta, com as discussões que permeiam a temática, instigando os leitores a realizarem novos e mais profundos estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia das Emergências e dos Desastres. Brumadinho. Vítimas. Atendimento Psicossocial.

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. do Centro Universitário Metropolitano de Maringá - UNIFAMMA, Maringá-PR, - marcia\_psico\_9@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA, Maringá-PR, Jussara - PR, 87230-000. natys.ncds@gmail.com.

## **INTRODUÇÃO**

A Psicologia é uma importante área científica que vem se desenvolvendo cada vez mais e construindo sua história junto à sociedade, auxiliando na prevenção, promoção e manutenção da saúde mental das pessoas em diferentes espaços e contextos.

Nos últimos anos, a ocorrência de desastres a nível mundial tem aumentado significativamente, em decorrência da ação direta ou indireta do homem em seu ambiente natural. Neste sentido, defende-se neste estudo, que discutir sobre a importância da atuação da psicologia em situações de acidentes naturais é de grande importância, não apenas para os profissionais que atuam nesses contextos, mas, sobretudo, à sociedade em geral. Concernente a essa ideia, Ney Roberto Vátimo Bruck argumenta que, esse tema é “atual, de relevância social e científica e, por consequência, envolve a questão dos primeiros auxílios psicológicos” (BRUCK, 2007, p.35).

Apesar da trajetória histórica da Psicologia das emergências e dos desastres ser longa, sua introdução no Brasil ainda é recente, assim como mostra Bruck (2007). Esse campo de estudo está inserido em uma subárea da Psicologia, a saber, a Psicologia ambiental, sendo esta, uma área que se desenvolve lentamente e, portanto, não se constituindo ainda uma especialidade reconhecida no âmbito acadêmico.

Albuquerque (2008, p.226) destaca que no Brasil, a injusta e caótica distribuição da riqueza, aliada à ausência de serviços governamentais de amparo social aos mais carentes e aos serviços públicos de saúde e da educação, favorecem um ambiente de risco e vulnerabilidade permanente, e impossibilitam a segurança institucional para que os indivíduos possam responder eficientemente às situações de desastres. Vale destacar que, ambientes como estes influenciam de forma direta no desenvolvimento dos recursos psicológicos, sociais e físicos, essenciais ao enfrentamento de pessoas que vivenciam eventos adversos.

Em face disso, o principal objetivo desta pesquisa foi compreender como se deu a acolhida às vítimas afetadas pelo rompimento da barragem B1 em Brumadinho e a importância da Psicologia das emergências e dos desastres no atendimento psicossocial das pessoas envolvidas. Como metodologia de estudo adotou-se a pesquisa bibliográfica, a fim de compreender o que ocorreu em Brumadinho e o que é a Psicologia das emergências e dos desastres, bem como sua história, objetivos e funcionamento.

## **ROMPIMENTO DA BARRAGEM EM BRUMADINHO E OS IMPACTOS DA TRAGÉDIA PARA A VIDA DOS RESIDENTES NA REGIÃO**

Localizada na cidade de Brumadinho (MG), a Mina Córrego do Feijão, sofreu no dia 25 de janeiro de 2019, um dos maiores desastres socioambientais do Brasil. Na ocasião, a parte inferior da Barragem 1 cedeu, acarretando em uma avalanche de rejeito de mineração. Em poucos minutos, as imensas ondas de rejeitos encobriram completamente tudo que se encontrava abaixo da barragem, se estendendo por muitos quilômetros. Estima-se que a lama tenha alcançado uma velocidade de 80 km/h, transpondo as pequenas barragens B4 e B4A, atingindo e devastando casas, pousadas, rios, vegetações, entre outros espaços de convívio social (RODRIGUES, 2019; CARVALHO, 2019; CPIBRUMA, 2019).

Os danos ambientais foram muitos, causando severos prejuízos por toda a extensão da Bacia do Rio Paraopeba e aos recursos hídricos, à flora, fauna, ar e solo, acarretando muitas perdas aos moradores da região, incluindo a perda de familiares, moradia, alimentos e água para consumo. (POLIGNANO; LEMOS, 2020; CPIBRUMA, 2019).

Vale destacar que, os impactos sociais sofridos foram agravados pela demora no atendimento, uma vez que as sirenes de emergência estabelecidas na zona de auto salvamento não soaram e pelo atraso no acionamento do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM), que deveria ter ocorrido de forma mais breve, mas que se deu de modo bastante burocrático, fato este que não condiz com as premissas de planos de ação de emergência. Esse atraso contribuiu

com o número de pessoas mortas, que foi de aproximadamente 266 pessoas (AUGUSTO, 2022).

Em decorrência do acidente, a FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz, s/d) evidencia que o isolamento de comunidades e a inviabilidade de acessos aos serviços de saúde poderiam agravar as condições de doenças advindas do rompimento da barragem, como por exemplo, hipertensão, diabetes, insuficiência renal, tuberculose e que também poderiam surgir novas condições de saúde nocivas, além das advindas da condição psicológica dos sujeitos. Oliveira (2019) e Rodrigues (2019), enfatizam que a partir disso, identificou-se em Brumadinho, o desenvolvimento e o contágio de doenças causadas pelas alterações ocorridas no equilíbrio e na qualidade ambiental após o acidente, além disso, notou-se o agravamento de doenças pré-existentes.

Como enfatiza Neves *et al* (2018), as populações acometidas por desastres costumam ter elevados fatores de risco para a depressão, como: a percepção de risco de morte, perda de moradia, perda de amigos e familiares, culpa, entre tantos outros. Diante disso, o Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde de 2018 e 2019 denunciaram o aumento de sintomas psicossociais que atingiram a população de Brumadinho, em que no ano de 2018 se registrou 352 casos de episódios depressivos e 883, em 2019. Já as reações ao estresse grave e o desenvolvimento de transtornos de adaptação, estavam presentes em 68 casos, em 2018 e 933 no ano seguinte (FELIX, *et al*, 2020).

Se torna importante ressaltar, que esses danos psíquicos são esperados frente às situações de desastre, afinal, nestas condições o ambiente de desses indivíduos passa por inúmeras mudanças. No entanto, nem todos apresentam, necessariamente, um diagnóstico de transtorno mental, antes quadros de sofrimento intenso, índices elevados de estresse, angústia, ansiedade, sentimento de insegurança, tristeza, raiva, entre outros (FELIX *et al.*, 2020).

Em entrevista realizada, a coordenadora da Comissão de Psicologia das Emergências e Desastres do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, entre os anos de 2018 e 2019, Mariana Tavares, falou sobre formas de mitigação dos impactos do desastre na saúde mental da população de Brumadinho. Para ela,

trata-se de um desastre ainda em curso no que diz respeito ao sofrimento enfrentado pelas vítimas, em que há

indicadores das equipes de saúde mental dos municípios impactados pelo desastre de que houve aumento do alcoolismo e uso de drogas, de todos os tipos de violência (em especial a doméstica), depressão, suicídios e tentativas, alguns surtos psicóticos, bem como efeitos psicossomáticos, tais como pressão alta, crises alérgicas, problemas respiratórios, de pele e outros, relacionados ou não à contaminação. Ao longo da calha do rio Paraopeba, de Brumadinho a Três Marias, percebem-se efeitos do desastre em gradações distintas. Tais efeitos são descritos pelos protocolos conhecidos no campo da psicologia das emergências e desastres e dizem respeito a eventos de certa forma pre-visíveis a médio prazo. Não se pode esquecer, no entanto, que se trata de um desastre/crime ainda em curso e que a população se encontra em estado de desolação ou em sofrimento ético-político. Interessa cuidar do sofrimento de cada um, mas não de patologizar ou estigmatizar com CIDs (códigos internacionais de doenças, elaborados pela Organização Mundial de Saúde), dos quais, sabemos, dificilmente um sujeito se liberta. Assim, penso ser mais importante apontar que há sofrimento, mais do que doença. (MAYORGA, 2020, p.6)

É importante compreender que em um evento de emergência, como em Brumadinho, os envolvidos são forçados a se deslocar do seu povoado e, perdem diversos elementos que fazem parte de suas histórias, desde o econômico até o sentimental, como amigos e familiares. Sem mencionar que, a lama impactou significativamente nas aldeias indígenas, que tinham como fonte de sobrevivência os recursos naturais. Assim, é preciso considerar que essas alterações também provocam inúmeras mudanças no cotidiano das vítimas, alterando o modo como elas são inseridas na sociedade (MASSING *et al.*, 2009; CPIBRUMA). É neste contexto que o profissional da Psicologia das emergências e dos desastres se insere, afinal, como ressalta Franco (2005), sua intervenção está focada em restaurar e aumentar a capacidade adaptativa do indivíduo.

**ORIGEM DA PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PARA AMENIZAR O SOFRIMENTO HUMANO EM SITUAÇÕES DE TRAGÉDIA**

De modo a apresentar algumas das contribuições da Psicologia no âmbito de acontecimentos trágicos, como o ocorrido em Brumadinho, buscou-se neste estudo discorrer, de forma sucinta, sobre a Psicologia das Emergências e dos Desastres. Esta vertente surgiu nos Estados Unidos, no início do século XX, como uma resposta às tragédias coletivas ocorridas. No início, empregou-se ferramentas resultantes da teoria e da prática clínica, entretanto, conforme as pesquisas avançavam as limitações das inferências diretas da teoria clínica se revelaram insuficientes, tanto no que diz respeito a compreender a complexa dinâmica das emergências quanto como forma de intervenções eficazes (NETO; BELO, 2015).

Embora a introdução da Psicologia das Emergências no Brasil, como foco de investigação, seja mais recente, a sua trajetória histórica é longa. Os primeiros estudos psicológicos sobre os desastres e seus efeitos se iniciaram em 1909, quando Edward Stierlin, médico psiquiatra e pesquisador, desenvolveu os primeiros ensaios para a compreensão dos efeitos relacionados às emoções de indivíduos envolvidos em desastres.

Já em 1917, no Canadá, um choque acidental entre SS Imo, um navio Belga, e SS Mont-Blanc, um navio Francês carregado de toneladas de explosivos, ocasionou um tsunami que destruiu parte da província da Nova Escócia. Essa situação motivou Samuel Price a estudar, por meio de uma pesquisa científica, as variáveis psicológicas envolvidas no desastre de Halifax, considerando o ponto de vista da Psicologia Social, lançando os primeiros fundamentos acerca do modelo de ciclo de desastres. Em 1944, Lindemann realizou o primeiro estudo sobre intervenções psicológicas no pós-desastres, a partir de uma avaliação sistêmica das respostas psicológicas dos sobreviventes e seus familiares do incêndio do Clube Noturno Cococnut Grove, em Boston, nos Estados Unidos (ALAMO, 2007).

Nos anos de 1960 e 1970, a Psicologia direcionou seu foco de pesquisa para a análise das reações individuais no pós-desastre. Em 1970, a Associação de Psiquiatria Americana (APA) publicou um guia de orientação para *Primeiros Auxílios Psicológicos em casos de Catástrofes*. Tal manual descreve os mais diversos tipos de reações emocionais clássicas aos desastres e os princípios básicos para identificar pessoas *perturbadas emocionalmente* (ALAMO, 2007).

Em 1974, o Instituto de Saúde Mental do Departamento de Saúde dos Estados Unidos promulgou a primeira lei de atuação e ajuda em desastres, na qual consta uma seção sobre orientação psicológica aos atingidos. No ano de 1985, após um terremoto que ocorreu na Cidade do México, a Faculdade de Psicologia da Universidade Autônoma do México em colaboração com Israel, com Instituto Mexicano de Psicanálise e com o Instituto Mexicano de segurança Social, deu origem a um programa de intervenção em crises, objetivando oferecer apoio psicológico aos afetados pela tragédia. E em agosto de 1986, o Ministério da Saúde da Colômbia, em conjunto com a Organização Pan-Americana de Saúde e psiquiatras pesquisadores da área, estabeleceram um programa de atenção primária em saúde mental para vítimas de desastres (BENEVIDES, 2015).

No Brasil, o primeiro registro do processo histórico de inserção da psicologia em situações de emergências e desastres é datado com o maior acidente radioativo do país, o vazamento do Césio-137, ocorrido em Goiânia em 1987. Somente em 1992, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Católica de Goiânia (UCG), em conjunto com uma equipe de Psicólogos Cubanos, que atuaram no Acidente Nuclear de Chernobyl, realizam um atendimento aos atingidos pelo Césio-137, fazendo uso do mesmo programa utilizado em 1986, porém, adaptados às necessidades da comunidade afetada (NETO; BELO, 2015).

Em parceria com a Secretaria Nacional de Defesa Civil e o Conselho Federal de Psicologia (CFP), em 2006, realizou-se o I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres. Além disso, no mesmo ano ocorreu a 1ª Reunião Internacional por uma Formação Especializada em Psicologia das Emergências e Desastres, no qual, procuraram sintetizar elementos curriculares que devem compor a formação dos futuros profissionais da área. Assim, em fevereiro de 2008 o CRP - 12 (Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina-SC) assinou um termo de Cooperação com a Secretaria Executiva de Justiça e Cidadania do Estado de Santa Catarina, no qual, propuseram ações a serem desenvolvidas junto a Defesa Civil estadual, firmando um compromisso no desenvolvimento de referências técnicas para atuação frente às emergências e aos desastres.

Foi a partir de 2009 que profissionais da ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) realizaram uma capacitação para os indivíduos envolvidos no atendimento aos afetados pelas inundações em 2008 em SC. Tal trabalho se deu através de um cronograma baseado em um protocolo de atuação indicado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (Ofício circular nº 0519, 2008 *apud* CARVALHO; BORGES, 2009).

Somente em novembro de 2011, quando Brasília sediou o II Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres, promovido pelo CFP, realizou-se uma reunião entre os psicólogos, que se criou uma constituição de um ator social relacionado à Psicologia em Emergências e Desastres. O encontro culminou na proposta de se criar uma Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres (ABRAPEDE), dando seus primeiros passos no ano seguinte, durante a 2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, realizada em São Paulo, onde formalizou-se através de uma Assembleia Geral, a fundação da ABRAPEDE com a eleição de sua diretoria e conselho fiscal (PARANHOS; WERLANG, 2015).

Para Albuquerque (2008), no Brasil, a péssima distribuição da riqueza aliada à ausência de serviços governamentais de amparo social aos mais carentes e aos serviços públicos de saúde e educação, favorecem ambientes de risco e de vulnerabilidade permanente, impossibilitando a segurança institucional para que os indivíduos possam responder eficientemente às situações de desastres. Desse modo, constata-se que o ambiente social influencia de forma direta e significativa no desenvolvimento dos recursos psicológicos, sociais e físicos utilizados pela população no enfrentamento de eventos adversos.

Coelho (2007) expõe que todo evento adverso é uma relação complexa entre o ocorrido, o passado e o presente do indivíduo, como também seu contexto social. Para os sujeitos que sobreviveram a algum evento, esse significado é quem irá determinar como a situação é vivenciada inicialmente, o modo como a recuperação ocorre e a forma pelo qual a vida se restabelecerá. Diante disso, o próximo ponto discutirá a definição de Psicologia das emergências e seus métodos de atuação diante a situações de desastres e emergências.



# RICFAMMA

Revista de Iniciação Científica da Unifamma

## PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES COMO UM MODELO DE ATUAÇÃO

Lorente (2003 *apud* PARANHOS; WERLANG) define a Psicologia das emergências como o campo psicológico que abarca o conjunto da emergência. Esta perspectiva teórica compreende a própria emergência, o curso do tempo, ou seja, antes e depois do evento e aqueles implicados, este último compreende todas as instâncias, desde as vítimas as organizações. Desse modo, a intervenção em situações trágicas visa sobretudo, auxiliar o sujeito em sua reorganização psíquica e social, com o objetivo de reduzir possíveis agravos da saúde, seja esta física e/ou emocional. Em razão disso, se entende que em qualquer intervenção psicológica em um momento de crise está fundamentado no conhecimento de que o indivíduo possui habilidade e condições de superação de forma positiva do estresse desencadeado e que a intervenção possui seu foco na prevenção para que o caminho já disponível ocorra da melhor forma possível (PARANHOS; WERLANG, 2015).

Embora não seja muito comum o desenvolvimento de patologias, sujeitos afetados por eventos catastróficos vivenciam um processo de luto decorrente das perdas, sejam elas quais forem, familiares, materiais, ambientais. Um ponto importante para se refletir na Psicologia é se o processo de luto que ocorre posteriormente ao desastre é o mesmo do luto vivenciado por indivíduos que sofrem perdas em situação ambiental de normalidade (PARANHOS; WERLANG, 2015).

Outro ponto seria a importância das ações psicológicas se estenderam por todo o processo que envolve os eventos adversos, assim, alguns autores sugerem atribuições destinadas ao trabalho da psicologia em emergências desastres, são eles:

Albuquerque (1997) recomenda uma linha interdisciplinar de atuação com a realização de identificação de necessidades nas favelas, cursos profissionalizantes, implantação de políticas públicas de minimização dos eventos através de metas de longo prazo. Já Molina (2006 *apud* ALBUQUERQUE; ZACARIAS, 2016) indica ações semelhantes às que foram utilizadas pela Sociedade Chilena de Psicologia das Emergências e dos Desastres - SOCHPED, que são voltadas aos membros da sociedade e dividem os eventos adversos em: Pré-desastre (capacitar e treinar



# RICFAMMA

Revista de Iniciação Científica da Unifamma

habilidades de resposta, assessorar na definição de planos de emergência, selecionar indivíduos para integrar as equipes de primeiras respostas e implantar planos de monitoramento de estado de saúde mental das equipes de resposta); Durante a emergência (aplicar planos de manejo hospitalar em crises, manejo de pacientes e familiares) e Pós-emergência (avaliar o impacto psicológico e possíveis estratégias de manejo, realização de módulos de autocuidado para equipe de primeira resposta). Coelho (2007) propõe condutas focadas à perspectiva social, ou seja, pesquisa sobre percepção de risco, prevenção de desastres e estratégias no contexto urbano, desenvolvimento de estratégias eficazes de administração de risco, construção de novos modelos teóricos de atenção à saúde.

Bindé (*apud* ALBUQUERQUE; ZACARIAS, 2016) evidenciam alguns desafios para se construir um programa de formação em Psicologia das Emergências e dos Desastres, são eles: desenvolvimento de uma cultura preventiva e de aplicabilidade dos conhecimentos psicológicos, transição entre as mais diversas áreas da psicologia, trabalhar com equipes que possuam normas distintas ou desconhecidas pelo psicólogo, flexibilidade metodológica, gerenciamento de crises junto a população e aos profissionais envolvidos, implementação de uma rede nacional para o desenvolvimento da Psicologia das Emergências e dos Desastres. Desse modo, o autor sugere que tal formação deve ocorrer por meio da ênfase curricular do tema em estágios do período de formação do profissional de psicologia, no qual, aborda conteúdos inerentes à psicologia e interdisciplinar.

No campo das emergências e dos desastres, a Psicologia tem se tornado cada vez mais fundamental, tendo em vista que tal tema tem estado continuamente presente no cotidiano. Desse modo, a Psicologia das emergências e dos desastres está inserida dentro de uma subárea da Psicologia, a Psicologia ambiental, sendo esta, uma área que está lentamente se desenvolvendo e, portanto, não constitui ainda uma especialidade reconhecida academicamente. Para atuar nessa área, o profissional deve possuir uma formação específica para cuidar dos aspectos preventivos, curativos e pós-traumáticos do comportamento humano, estando este envolvido de forma direta e/ou indiretamente às situações de emergências. Diante disso, cabe ao psicólogo ambiental, contextualizar sentimentos individuais e coletivos,



# RICFAMMA

Revista de Iniciação Científica da Unifamma

levando em consideração o sentido de reconstrução da identidade, ressaltando a importância dos envolvidos - vítimas, familiares, comunidades e profissionais, de terem uma assistência psicológica para manter a homeostase (CRP-08, 2009 *apud* FARIAS *et al.*, 2013).

O foco do estudo da Psicologia ambiental é a inter-relação pessoa-ambiente, no qual se entende que ao mesmo tempo que as pessoas modificam os ambientes estes também interferem no comportamento dos seres humanos (FARIAS *et al.*, 2013). De acordo com o Art. 1º, do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005), referente às responsabilidades deste profissional, é dever fundamental, conforme item d, prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal (FARIAS *et al.*, 2013).

São várias as formas como o profissional de psicologia poderão auxiliar as vítimas, portanto, cabe ao psicólogo analisar cada situação e escolher o melhor modo de agir. Para tanto, frente a situações adversas traumáticas, o profissional deve considerar que cada indivíduo é diferente e, portanto, responde de formas distintas aos demais. Deve-se considerar ainda que, o evento vivido será parte da vida e da memória daquele sujeito, entretanto, isso não significa superar tudo de forma imediata, uma vez que cada pessoa possui seu próprio tempo de elaboração e superação. O que diferencia cada um, é a forma como resolvem os problemas, alguns negam, outros enfrentam e, há ainda, em alguns indivíduos, o desencadeamento de quadros mais graves, como, por exemplo, o estresse pós-traumático (BRUCK, 2009).

Considerando que em um evento de emergência, as pessoas envolvidas perdem diversos elementos que fazem parte de suas histórias, desde o econômico ao sentimental, como amigos e familiares. No qual, essas alterações provocam inúmeras mudanças no cotidiano das vítimas, alterando o modo como se colam e estão inseridos na sociedade (MASSING, 2009). Em face disso, o profissional de psicologia deve oferecer condições/recursos para que as vítimas se beneficiem da ajuda e apoio, tanto dos familiares quanto da comunidade, e aclarar as perspectivas futuras, proporcionando condições para que as pessoas se organizem psiquicamente. Além disso, a intervenção psicossocial deve buscar diminuir o *stress* agudo, instigando o sujeito a reconhecer racionalmente o evento vivido (FRANCO, 2005). Neste sentido,

o trabalho da Psicologia torna-se essencial, pois da mesma forma que as pessoas têm que reconstruir casas ou outros bens, também tem que reconstruir a vida, tendo que aprender coisas como conviver em grupo e depender do auxílio de terceiros. [...]. Nossa atuação é tão importante quanto a assistência médica e temos que ocupar nosso espaço (CRP-08, 2009, p. 16-17).

Ramírez (2011) argumenta que o objetivo do psicólogo é amenizar o sofrimento humano e Bruck (2009) esclarece que os primeiros auxílios psicológicos devem buscar avaliar as revelações sintomáticas e o sofrimento dos indivíduos, além de prevenir e aliviar o impacto pós-traumático, readaptando as pessoas às novas condições. Deve-se considerar ainda, que embora a técnica seja importante, deve-se priorizar inicialmente, o acolhimento e a aceitação, ou seja, *o estar com o outro*, o estar próximo e compreendendo a sua dor (LOPES, 2007).

A postura atual recomenda que a resposta ao desastre, com cuidados em situações traumáticas, se destine a sobreviventes machucados ou não machucados; parentes e amigos enlutados e traumatizados; equipe de assistência emergencial; membros da equipe de resgate e outros serviços de apoio; membros da mídia que cobriram o fato; e vítimas secundárias (FRANCO, 2005, p. 178).

Quando ocorrem óbitos, o profissional deve realizar um acompanhamento junto aos familiares, para que ocorra o reconhecimento da perda. Dentro dos objetivos de tal acompanhamento um dos mais importantes é o suporte emocional e o auxílio básico ao início do processo de luto. É preciso considerar que quando os indivíduos não possuem informações sobre a localização de seus familiares ou, não os reconhecem devido à extensão do desastre, acabam por se submeterem ao *luto prolongado*. Nestes casos, a pessoa necessita receber apoio psicológico permanente, até que consiga atingir o nível de aceitação (RAMÍREZ, 2011).

Além disso, o profissional deve estimular a pessoa a “restabelecer a capacidade de enfrentamento imediato, controlar os sentimentos, enfrentar a crise, iniciar a solução de problemas e continuar dando sentido à continuidade de sua vida” (BRUCK, 2009, p. 29).

## **CONCLUSÃO**

Este estudo buscou compreender o impacto que um evento de desastre e emergência causa nos indivíduos envolvidos, uma vez que esses sujeitos perdem diversos elementos que fazem parte de suas histórias, desde o econômico ao sentimental, como amigos e familiares, no qual, tais considerações, acabam por provocar inúmeras mudanças no cotidiano das vítimas, alterando o modo como se colocam e estão inseridos na sociedade. Além disso, buscou ainda, compreender as contribuições da psicologia das emergências no atendimento psicossocial de Brumadinho.

A pesquisa mostrou que pessoas que passam por desastres dessas magnitudes, experienciam muito sofrimento e luto, no qual a psicologia Psicologia das Emergências e dos Desastres exercem um importante papel nesse processo, pois auxilia os indivíduos na reorganização psíquica e social, tendo por objetivo reduzir possíveis agravos da saúde, tanto física quanto emocional.

Vale lembrar que a atuação do profissional de psicologia na área das emergências, envolve várias formas de auxiliar as vítimas, sendo que em todas elas, os métodos visam, principalmente, o bem-estar do sujeito. O profissional não pode desconsiderar que cada sujeito é único e, por mais que diferentes pessoas vivenciem o mesmo evento traumático, agirão e responderão de formas distintas.

Embora nesta pesquisa, não se realizou um estudo de campo para compreender, de forma mais aprofundada, as implicações do desastre de Brumadinho na vida cotidiana das pessoas, concluiu-se, a partir da literatura científica estudada, que diante a eventos como este, os familiares e vítimas dos atingidos necessitam de suporte e apoio psicossocial para auxiliar no enfrentamento. Portanto, a inserção da psicologia neste cenário é essencial à promoção de saúde mental e amenização do sofrimento humano.

## **REFERÊNCIAS**



# RICFAMMA

Revista de Iniciação Científica da Unifamma

ALAMO, Santiago Valero. PSICOLOGIA EN EMERGENCIAS Y DESASTRES UNA NUEVA ESPECIALIDAD. **Monografias**, [s. l.], 2007. Disponível em: <https://www.monografias.com/trabajos10/emde/emde>. Acesso em: 12 out. 2022.

ALBUQUERQUE, F.J.B. A psicologia social dos desastres: existe um lugar para ela no Brasil?. In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: **Centro Edelstein de Pesquisas Sociais**, 2008. pp. 221-228. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-21.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

ALBUQUERQUE, Bruno Souza de; ZACARIAS, Giovanni Matiuzzi. A Psicologia Como Aliada À Gestão De Risco Em Desastres. **Revista Ordem Pública**, [s. l.], ano 1, v. 9, p. 109-120, 2016. Disponível em: <https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/view/113#:~:text=Concluindo%2C%20os%20psic%C3%B3logos%20podem%20atuar,em%20um%20pr%C3%B3ximo%20evento%20adverso>. Acesso em: 12 out. 2022.

AUGUSTO, Leonardo. Identificada mais uma vítima do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG). **Folha de São Paulo**, 07 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/identificada-mais-uma-vitima-do-rompimento-da-barragem-da-vale-em-brumadinho-mg.shtml>. Acesso em: 05 maio 2022.

BARRAGEM da Vale se rompe em Brumadinho, MG. **G1 Minas**, Belo Horizonte, 25 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/25/bombeiros-e-defesa-civil-sao-mobilizados-para-chamada-de-rompimento-de-barragem-em-brumadinho-na-grande-bh.ghtml>. Acesso em: 05 maio 2022.

BENEVIDES, Lúcia Rios da Silva. **A Atenção Psicossocial e as intervenções geradas em contextos de desastre**: a experiência de profissionais em Teresópolis. Orientador: Dr.<sup>a</sup> Simone Santos Silva Oliveira. 2015. 79 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/13792/23.pdf;jsessionid=089EE1B784E3F02C5D5BFCC0423BD303?sequence=1>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRUCK, Ney Roberto Vátimo. **A psicologia das emergências**: um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma. Orientador: Pedrinho Arcides Guareschi. 2007. 195 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/932/1/389783.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRUMADINHO: EVENTO DISCUTE IMPACTOS DO DESASTRE SOBRE A SAÚDE E DESAFIOS DA GESTÃO DE RISCOS. **Instituto René Rachou: FIOCRUZ MINAS**. s.d. Disponível em: <https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/brumadinho-evento-discute-impactos-do-desastre-sobre-a-saude-e-desafios-da-gestao-de-riscos/>. Acesso em: 11 jun. 2022.



# RICFAMMA

Revista de Iniciação Científica da Unifamma

CARVALHO, Gil de. Vídeo mostra o momento exato em que barragem da Vale se rompe em Brumadinho. **G1 Minas**, Belo Horizonte, 1 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/02/01/video-mostra-o-momento-exato-em-que-barragem-da-vale-rompe-em-brumadinho.ghtml>. Acesso em: 05 maio 2022.

CARVALHO, Aline Cristina; BORGES Ilma. A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. **V Seminário Internacional de Defesa Civil - DEFENCIL**. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2009/01/artigo-29.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

COELHO, Angela Elizabeth Lapa. A Prática da Psicologia em Emergências e Desastres: Perspectivas Sociais e Preventivas. **Emergências e Desastres Conselho Federal de Psicologia**, [s. l.], v. 35, 2007. Disponível em: <https://emergenciasedesastres.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/17/2011/10/TEXTO-ANGELA-COELHO.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO. Relatório. **Estadão**, [s. l.], p. 1-2286, 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2019/11/RELAT%C3%93RIO-CPI-BRUMADINHO.pdf>. Acesso em: 05 maio 2022.

FARIAS, Lianar Cristina de *et al.* Atuação Do Psicólogo Nas Emergências E Desastres. **ABRAPPEDE**, [s. l.], 2013. Disponível em: <http://www.abrapede.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Atua%C3%A7%C3%A3o-do-Psic%C3%B3logo-nas-Emerg%C3%Aancias-e-Desastres.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

FELIX, Esther Barbosa Gonçalves *et al.* O DANO INTERIOR: REPERCUSSÃO PSICOSSOCIAL DA TRAGÉDIA DA VALE NA POPULAÇÃO DE BRUMADINHO-MG. **Interfaces**, [s. l.], v. 8, n. 2, 2020. DOI 10.16891/2317-434X.v8.e2.a2020.pp546-553. Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/755/612>. Acesso em: 05 maio 2022.

FRANCO, Maria Helena Pereira. Atendimento psicológico para emergências em aviação: a teoria revista na prática. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, ed. 2, p. 177-180, 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/tsDDg5KnxhQSpk3NFvpWtwP/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GUTIERREZ, Juliana. Saúde Estadual coordena atendimento psicológico às vítimas de barragem em Brumadinho. **Secretaria do Estado de Saúde**. 2019. Disponível em: <https://saude.mg.gov.br/component/gmg/story/10864-saude-estadual-coordena-atendimento-psicologico-as-vitimas-de-barragem-em-brumadinho>. Acesso em: 20 set. 2022.

MANSUR, Rafaela. PF conclui que perfurações feitas pela Vale causaram rompimento da barragem em Brumadinho. **G1 Minas**, Belo Horizonte, 26 fev. 2021. Disponível em:



# RICFAMMA

Revista de Iniciação Científica da Unifamma

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/02/26/pf-conclui-que-perfuracoes-feitas-pela-vale-causaram-rompimento-da-barragem-em-brumadinho.ghtml>. Acesso em: 05 maio 2022.

MASSING, Carla Roseana *et al.* Psicologia das emergências e dos desastres: Intervenções em Guaraciaba - SC. **DEFENCIL: V Seminário Internacional de Defesa Civil**, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2009/01/Artigo-15.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MAYORGA, Cláudia. Desastre de Brumadinho e os impactos na saúde mental. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 72, n. 2, p. 06-08, abr. 2020. Disponível em <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252020000200003&lng=pt&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252020000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 maio 2022.

MECCA, Fernando; ROTHIER, Priscila; OLIVEIRA, Caio. 365 dias do rompimento da barragem em Brumadinho: Um panorama humano e ambiental. *In: Ilha do Conhecimento*. Ilustração: Cecília Cristina de Souza Rocha; Paula Pícoli Devóz. [S. l.], 28 jan. 2020. Disponível em: <https://ilhadoconhecimento.com.br/365-dias-do-rompimento-da-barragem-em-brumadinho/>. Acesso em: 05 maio 2022.

NETO, Orestes Diniz; BELO, Fabio Roberto Rodrigues. Psicologia das Emergências. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, [s. l.], v. 8, n. 2, ed. Edição Especial, p. 284-299, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8nspe/10.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

NEVES, M. *et al.* **PRISMMA**: Pesquisa sobre a Saúde Mental das Famílias Atingidas pelo Rompimento da Barragem do Fundão em Mariana. Belo Horizonte: Corpus, 2018. ISBN 978-85-53069-00-2. DOI 10.1590/0102-311X00048419. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/7/2018/04/Relatorio-Prismma-.pdf>. Acesso em: 05 maio 2022.

OLIVEIRA, Julia de Azevedo. **Impactos Socioambientais Provocados Pelo Rompimento De Barragens De Contenção De Rejeitos De Mineração No Estado De Minas Gerais**. Orientador: Fábio Souto de Almeida. 2019. 61 f. Monografia (Bacharel em Gestão Ambiental) - Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios, 2019. Disponível em: [https://itr.ufrj.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/Julia-Azevedo-monografia\\_FINAL.pdf](https://itr.ufrj.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/Julia-Azevedo-monografia_FINAL.pdf). Acesso em: 05 maio 2022.

PARANHOS, Mariana Esteves; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 557-571, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jKSKSLjXRPsRyKdcN35NVZr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.



# RICFAMMA

Revista de Iniciação Científica da Unifamma

POLIGNANO, Marcus Vinicius; LEMOS, Rodrigo Silva. Rompimento da barragem da Vale em Brumadinho: impactos socioambientais na Bacia do Rio Paraopeba. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 72, n. 2, p. 37-43, Abr. 2020. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252020000200011&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252020000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 maio 2022.

RAMÍREZ, Desireé S. Acompanhamento para reconhecimento de vítimas. In: Conselho Federal de Psicologia. **Psicologia de emergências e desastres na América Latina: Promoção de direitos e construção de estratégias de atuação**. Brasília: CFP, 2011, p. 63-71. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergencias\\_e\\_desastres\\_final.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergencias_e_desastres_final.pdf). Acesso em: 12 out. 2022.

RODRIGUES, Sabrina. Retrospectiva: Rompimento da barragem de Brumadinho foi a primeira grande tragédia ambiental do ano. In: **((o))eco**. Belo Horizonte, 16 dez. 2019. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/noticias/rompimento-da-barragem-de-brumadinho-e-a-primeira-grande-tragedia-ambiental-do-ano/>. Acesso em: 05 maio 2022.

RODRIGUES, Léo. Fiocruz alerta para agravamento de doenças na população após tragédia. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 5 fev. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-02/fiocruz-alerta-para-agravamento-de-doencas-na-populacao-apos-tragedia>. Acesso em: 05 maio 2022.